

A Universidade Volante e a formação de professores de matemática do Paraná na década de 1960

Laura Leal Moreira¹

GD5 – História da Matemática/Educação Matemática

Resumo do trabalho: O presente trabalho analisa alguns aspectos relacionados a história da formação de professores de matemática do estado do Paraná, tendo como objetivo principal produzir apontamentos históricos à cerca dos cursos de Matemática oferecidos pelo Departamento de Educação e Cultura da Universidade Federal do Paraná (UFPR), na década de 60, como cursos de capacitação para professores do ensino secundário, dentro da Universidade Volante. A Universidade Volante, dentre seus objetivos buscava socializar entre os professores das regiões interioranas do estado, assuntos que eram discutidos nas aulas da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da UFPR. Para este projeto, pretende-se fazer uso de aspectos teórico-metodológicos da História Oral.

Palavras-chave: História da Educação Matemática; Universidade Volante; Formação de Professores; História Oral.

Objeto da pesquisa

As análises em História da Educação Matemática vêm ganhando espaço razoável nos seminários e congressos relacionados Educação Matemática. No Brasil, há um fórum especializado para discutir o tema, o Encontro Nacional de História da Educação Matemática (ENAPHEM), que esse ano realizará sua terceira edição², e busca agregar pesquisadores e divulgar as pesquisas que estão ocorrendo neste âmbito no país.

No que diz respeito aos trabalhos produzidos no estado do Paraná, depois de prévio levantamento, constatou-se que as investigações possuem vasto leque de temas dentro os quais, as formas de institucionalização e apropriações do ensinar Matemática durante o Movimento da Matemática Moderna (PINTO, 2010), e as análises históricas voltadas à formação de professores de matemática (GARNICA; ROLKOULSKI, 2013).

Tendo em consideração a ampla diversidade de pesquisas que vem ocorrendo no país, pretendo analisar os cursos de capacitação de matemática promovidos pela Universidade

¹ Universidade Federal do Paraná, e-mail: lauraamoreira@gmail.com, orientador: Prof. Dr. Carlos Roberto Vianna.

² O ENAPHEM acontece de dois em dois anos (Vitória da Conquista, 2012; Bauru, 2014) e a edição de 2016 será realizada na Universidade Federal do Espírito Santo, Campus São Mateus.

Volante, a partir das narrativas dos sujeitos que participaram desse processo, tanto professores quanto alunos.

A Universidade Volante foi um projeto da Universidade Federal do Paraná (UFPR), organizado pelo Departamento de Educação e Cultura da UFPR, com o apoio da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná, que, com a colaboração do governo do estado e municípios, deslocava a Universidade da capital para algumas cidades-polo da região.

O deslocamento da Universidade dava-se com o intuito de levar a orquestra sinfônica da UFPR, promover cursos e prestar serviços as regiões por onde passava priorizando a interiorização universitária, levando a Universidade até aqueles que não poderiam vir a ela (VIEIRA, 2014).

A primeira promoção da Universidade Volante deu-se em 1961. Na Figura 1 segue uma apresentação que fora divulgada na época.

Figura 1 - Primeira promoção da Universidade Volante, 1961.

APRESENTAÇÃO

Visando o cumprimento integral de sua verdadeira função como Universidade, dentro da real amplitude do moderno conceito da palavra, a Universidade do Paraná, para situar-se dentro do seu esquema de ser, efetivamente, uma Universidade paranaense, vem de desenvolver o seu plano de interiorização, levando a Universidade àqueles que não podem vir a ela. Nesse sentido foi organizada a “Universidade Volante”, constituída de professores das diversas unidades universitárias e da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná que, atendendo as reivindicações regionais do Estado, desloca-se para o interior e organiza séries de cursos intensivos, altamente práticos e de alcance a tôdas as camadas de nossa população. A medida, porém, para ser concretizada, não dispensaria a colaboração do Governo do Estado que, através de seus órgãos técnicos, orientaria a Universidade sôbre as diversas necessidades regionais e daria o seu apoio imprescindível para a concretização da iniciativa. Para êsse fim, foi assinado um Convênio entre o Governo do Estado, a Reitoria da Universidade e a Direção da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná e escolhida para sede da 1.^a Jornada da Universidade Volante a cidade de Ponta Grossa, centro geo-econômico de uma das mais importantes regiões do Estado.

FONTE: Universidade do Paraná, Primeira Promoção da Universidade Volante, 1961, Programação Geral, p. 2 APUD Vieira (2014).

É entendido que o conceito moderno de Universidade na década de 60, tomado no texto da Figura 1, significava evidenciar a necessidade de articular a Universidade aos problemas que interessavam a população e ao processo de desenvolvimento do Estado, procurando e participando de soluções para estas situações(VIEIRA,2014). Hoje, esta ação pode ser entendido como uma política pública, visto que a Universidade estava propondo soluções a problemas de demandas sociais.

A UFPR em seu anuário de 1960-1961 destaca a Universidade Volante como uma atividade pioneira de interiorização da Universidade e apresenta seus objetivos:

- Democratização da Universidade – que se concretiza quando ela abre suas portas ao povo.
- Desenvolvimento cultural e técnico das populações do interior do Estado – através de cursos de atualização e orientação, altamente práticos e ao alcance de todas as camadas do povo, que atendam aos reclamos e reivindicações regionais.
- Motivação para o desenvolvimento cultural – encaminhando a cultura para todas as partes em que ela se fizer necessária. (UNIVERSIDADE DO PARANÁ, Anuário, 1960-1961, p.120)

Têm-se registro de que esse projeto abrangeu uma grande quantidade de municípios, desenvolvendo cursos sobre temas específicos, os quais eram selecionados de acordo com o interesse de cada município contemplado. Estes cursos, eram divididos em Cursos de Inscrição Livre e Popular, com inscrições abertas para a população em geral e Cursos Eletivos e Profissionais, destinados a públicos envolvidos com os temáticas. As inscrições dos Cursos promovidos pela Universidade Volante, poderiam ser feitas nas prefeituras dos municípios e aos participantes que tivessem frequentado dois terços das aulas, era emitidos certificados de participação (VIEIRA, 2014).

A tabela a seguir mostra alguns dados estatísticos de todas as promoções da Universidade Volante.

Figura 2: Promoções da Universidade Volante: dados estatísticos

UNIVERSIDADE VOLANTE							
Dados Estatísticos							
N.º	Séde	Data	N.º Munic.	Temas	Cursos	Profs.	Inscritos
I	Ponta Grossa	05.08.61	14	5	27	60	4.500
II	Londrina	31.03.62	14	22	37	106	13.000
III	Maringá	10.05.63	24	12	28	116	23.631
IV	Jacarèzinho	21.11.63	12	6	17	33	6.860
V	Paranaguá	06.11.64	5	7	19	31	3.630
VI	Cascavel	20.10.68	16	9	55	100	8.638
VII	Paranavaí	19/10/69	40	11	54	112	18.758
VIII	C. Mourão	07.06.70	24	15	70	154	6.828
Totais			149	87	307	712	85.845

FONTE: UNIVERSIDADE DO PARANÁ, Anuário, 1970, p.142)

Ainda que sejam poucos os aspectos conhecidos sobre a Universidade Volante, reconhece-se que foi um importante programa de capacitação de professores. Um indício disso, são os números apresentados na Figura 2, o que, por si só, justificaria o desenvolvimento de pesquisas que analisassem com mais detalhes a demarcação do período de atuação e apontamentos específicos sobre os cursos de matemática.

Objetivos

O projeto de pesquisa que agora apresento, tem como objetivo principal produzir apontamentos históricos a respeito dos cursos de matemática oferecidos pela Universidade Volante, identificando os municípios que ocorreram, reconhecendo os processos para a seleção dos temas abordados dentro das aulas, apontando o público alvo, assinalando as práticas ministradas pelos professores em sala de aula, a quantidade de professores contemplados com o curso, além de outros aspectos à respeito do assunto.

É reconhecido por Pinto (2013) que a Universidade Volante, tratava-se de projeto arrojado que previa, durante os anos sessenta, sanar a carência de professores para a escola

secundária no Estado, pois a maioria dos professores do Ginásio e do Colégio eram profissionais de outras áreas do conhecimento, não licenciados. A falta de formação de professores era uma realidade que não diferia do que acontecia em vários outros estados do país, problema que vinha tentando ser resolvido desde a década de 1930 com a criação das faculdades de filosofia ciências e letras as quais tinham como um dos objetivos, oferecer cursos de formação de professores para o ensino secundário (SALANDIM; GARNICA, 2014).

No estado do Paraná, o enfrentamento do problema da falta de professores estava acontecendo desde 1938 com fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná (FFCL- PR) e especificamente de professores de matemática em 1940, quando foi autorizado o Curso de Matemática e reconhecido pelo Decreto nº 10. 908 em 1942 (WOLSKI, 2007). Todavia, a falta de professores continuava sendo um problema devido ao crescimento significativo do número de estudantes nas escolas de ensino secundário brasileiras, em decorrência da promulgação da Lei orgânica do Ensino Secundário (BARALDI; GAERTNER 2010). Nesse sentido, a Universidade Volante destaca-se como uma articulação da UFPR para solucionar o problema da falta de professores no interior do Estado.

Justificativa

No decorrer da graduação em Licenciatura em Matemática, realizei minha iniciação científica trabalhando com a História da Educação Matemática, durante a qual produzi fontes orais de um professor da cidade de Pelotas- RS, a partir das quais pude analisar aspectos a respeito da formação de professores de matemática no município. Uma demarcação importante dessa formação em Pelotas, foi a criação em 1960 do primeiro curso superior de formação de professores de matemática, no âmbito da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) (BRASIL,1960). Em consequência desse trabalho, me interessei ainda mais pela história da formação de professores de matemática.

Ao concluir a iniciação científica, comecei a pensar a construção de um projeto para seleção no mestrado. Inicialmente, fiz um levantamento nos trabalhos existentes relacionados com história da formação de professores de matemática no estado do Paraná e

identifiquei uma alusão³ a Universidade Volante. Essa menção me provocou interesse em analisar quanto às ações itinerantes promovidas por esse modelo institucional podem ter colaborado com a formação de professores no interior do Paraná, especificamente nos cursos de capacitação relacionados com a matemática.

Com o intuito de contribuir com a historiografia da matemática no estado do Paraná, trago a proposta de analisar os cursos de capacitação relacionados com a matemática, promovidos pela Universidade Volante, que, pelos números mostrados na Figura 2, contemplou um grupo considerável de municípios do estado, e se propunha a divulgar as discussões ocorridas nas aulas da FFCL-PR da capital com os professores do interior, no intuito da capacitação desses professores, naqueles anos. Preencher esta lacuna, colabora com a explicação de mecanismos de profissionalização docente no interior do estado.

Ainda, pode-se dizer que este projeto vai ao encontro de pesquisas de caráter histórico que vêm tratando da formação de professores de matemática também em outros estados (GARNICA, 2013), que busca localizar espaços de formação e atuação de professores de matemática no Brasil, divulgando suas práticas e mapeando o cenário brasileiro da formação do professor de matemática.

Fundamentação Teórica e da Literatura

A formação de professores de matemática é um tema bastante abordado nos trabalhos de diversos grupos⁴ de pesquisa no país que contemplam a perspectiva histórica, e um exemplo disto é o Projeto de Pesquisa *Mapeamento da Formação e Atuação de Professores de Matemática no Brasil*⁵ (GARNICA, 2013), desenvolvido pelo Grupo de História Oral e Educação Matemática (GHOEM⁶).

O GHOEM foi criado em 2002, no âmbito da Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus Rio Claro, e tem por objetivo reunir pesquisadores de Educação Matemática, interessados em utilizar os parâmetros teóricos e metodológicos da história oral em suas

³ PINTO, Neuza. Bertoni.; **Zélia Milléo Pavão: uma educadora matemática paranaense**. In VALENTE, W. R. (Org.). Educadoras Matemáticas: Memórias, Docência e Profissão. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013. – (Coleção história da matemática para professores), p. 399- 410.

⁴ Além do GHOEM, pode-se encontrar trabalhos com a vertente histórica da formação de professores de matemática, grupos tais como o Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil (GHEMAT), criado em 2002 e tendo como líderes Neuza Bertoni Pinto e Vagner Rodrigues Valente. Para saber mais acesse: <http://www2.unifesp.br/centros/ghemat/paginas/about_ghemat.htm> .

⁵ GARNICA, Antonio Vicente. Para saber mais detalhes sobre o projeto mapeamento, indico Garnica, Fernandes e Silva (2011).

⁶ GHOEM- Para saber mais, indico Garnica, Fernandes e Silva (2011).

pesquisas. Além de pesquisas com este cunho, o grupo também desenvolve pesquisas historiográficas que não necessariamente fazem uso da história oral como metodologia.

No projeto mencionado, Mapeamento da Formação e Atuação de Professores de Matemática no Brasil, o grupo utiliza-se da metáfora “mapear”, fazendo alusão ao trabalho do cartógrafo, para realizar seu objetivo principal: criar um mapa/mapeamento de aspectos históricos relacionados com a formação do professor de matemática no Brasil.

Ademais, a história da formação de professores de matemática têm sido contemplada com um número considerável de dissertações e teses⁷ desenvolvidas em diversos programas de pós-graduação do Brasil, a partir de diferentes referenciais teóricos e metodológicos e tratando de aspectos diversificados.

Especificamente no estado do Paraná, as produções historiográficas a respeito da formação de professores, em sua maioria, concentram-se em dois programas de Pós Graduação, um no âmbito da Universidade Federal do Paraná e o outro no âmbito da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC PR).

Dos trabalhos produzidos nesses dois espaços, destaco: a biografia de uma educadora matemática paranaense, produzido por Pinto (2013), o trabalho de Garnica e Rolkouski (2013), que busca compreender como o professor de matemática vai se tornando o professor ao longo de sua vida e, ainda, a tese de Costa (2013), e as dissertações de Soares (2008), Barbosa (2012), Barth (2014), Bagio (2014) e Wolski (2007), por se tratarem de pesquisas que trazem, além de diferentes aspectos sobre a história da formação de professores de matemática, a História Oral, referencial teórico-metodológico (GARNICA, 2013; PORTELLI 1997; 2001; 2010; ALBERTI, 2013), que pretendo utilizar no desenvolvimento desta pesquisa.

Metodologia

Atualmente este trabalho está em fase de produção de fontes orais e de pesquisas documentais. No entanto já foram localizados os trabalhos de Pinto (2013), Bayer (?), Vieira (2014) e alguns anuários da Universidade Federal do Paraná, que trazem aspectos relacionados com a Universidade Volante. Também já foram identificados alguns personagens relacionados com as capacitações de matemática, como é o caso da professora

⁷ Para teses e dissertações que contemplam a perspectiva histórica da formação do professor de matemática, recomenda-se Martins-Salandim (2007), Cury (2007) e Galetti (2004).

Zélia Milléo Pavão⁸, professora que fora responsável por coordenar esses cursos e que estou em trâmite de agendamento de entrevista, a professora Henrieta Dyminski⁹ e a professora Neuza Bertoni Pinto¹⁰, que na época da atuação da Universidade Volante atuaram respectivamente como professora dos cursos de matemática e a alunas destes, e com as quais já foram possíveis a realização de entrevistas buscando a produção de fontes orais.

Tratando especificamente do que se têm como ações futuras, para explicar os processos relacionados com as capacitações de matemática oferecidas pela Universidade Volante, pretendo localizar demais professores de matemática que participaram destas capacitações, ou estiveram envolvidos em ações direcionadas as mesmas, a partir dos primeiros personagens localizados, buscando produzir fontes orais. Para a produção das fontes orais, farei uso dos parâmetros metodológicos da história oral, mais especificamente da história oral¹¹ praticada pelo GHOEM, na vertente da história oral temática.

Ao trabalhar com história oral temática, o pesquisador centra-se em um conjunto fechado de temas a partir de recortes previamente definidos pelos interesses do pesquisador, sobre partes de experiências de vida do colaborador. Essa vertente se difere da história oral de vida, uma modalidade também praticada pelo GHOEM, que interessa-se pelo que o colaborador conta de sua vida como uma totalidade, desde sua infância, juventude, até os momentos atuais (GARNICA, 2003).

A História Oral, como o nome sugere é uma forma específica de discurso, onde o termo *história* invoca uma narrativa do passado e *oral* indica um meio de expressão (PORTELLI, 2001), ou seja, ao rememorar, e produzir narrativas, os sujeitos contam aquilo que viveram, impregnadas pelo modo como ainda se relacionam com seu passado e pelos significados que atribuem, no tempo presente (RIOS, 2012).

Ainda de acordo com Portelli, (2001; 2010), o que é falado numa típica entrevista de história oral, usualmente, nunca foi contado dessa forma antes. Ao relatar algo nesse tipo

⁸ PAVÃO, Zélia Milléo. Atualmente a professora está aposentada. Na referida época do trabalho, foi coordenadora dos cursos de matemática oferecidos pela Universidade Volante e integrou o Conselho Estadual de Educação do Paraná (PINTO, 2013).

⁹ DYMINSKI, Henrieta. Atualmente, a professora está aposentada. Na época de atuação da Universidade Volante, a professora Henrieta atuou também junto ao Núcleo de Estudo e Difusão do Ensino da Matemática (NEDEM). Para mais informações recomenda-se Masseli (2015).

¹⁰ PINTO, Neuza Bertoni. Atualmente é professora Adjunta da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

¹¹ Recomenda-se Garnica (2007) para melhor compreensão da História Oral praticada pelo Grupo de História Oral e Educação Matemática.

de entrevista, o entrevistado cria uma sequência em sua cabeça para narrar os fatos, o que faz com que, mesmo sendo uma história única, possua episódios relatados duas vezes. E, entende-se, assim que a memória não é um ato imediato, fazendo com que os relatos sejam instáveis e mutáveis. Nesse sentido, a perspectiva metodológica da História Oral é intrínseca ao privilegiar a produção de fontes com aspectos sociológicos e culturais, visando as ações e experiências dos sujeitos.

Por fim, esse trabalho pretende, ao se aproximar dos cursos de capacitação da Universidade Volante, analisar aspectos acerca da estrutura, personagens, práticas dos professores, perspectivas pedagógicas, além de suas contribuições e efeitos para formação dos professores. Ademais esse trabalho está em aberto e admite acréscimos de análises de questões sobre as estruturas dos cursos, metodologias, dentre outros aspectos que vierem emergir a partir do momento que eu puder me confrontar com os sujeitos que participaram desse processo.

REFERÊNCIAS

BAGIO, V. A. **Da escrita à implementação das DCE/PR de Matemática: Um retrato feito a cinco vozes e milhares de mãos.** 2014. 350 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciências e Educação Matemática, Setor de Exatas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

BARALDI, Ivete Maria; GAERTNER, Rosinète. **Contribuições da CADES para a Educação (Matemática) Secundária no Brasil: uma Descrição da Produção Bibliográfica (1953-1971).** Bolema, Rio Claro, v. 23, n. 35, p. 159-183, abr. 2010.

BARBOSA, A. A. de S.. **Modelagem Matemática: relatos de professores.** 2012. 378 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciências e Educação Matemática, Setor de Exatas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

BARTH, B. N. D.. **Histórias de Professores de Matemática do Colégio Militar de Curitiba.** 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciências e Educação Matemática, Setor de Exatas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

BAYER, G.. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.** Disponível em: <http://www.germanobayer.pro.br/projetos/1c_CINQUENTENARIO.htm>, acessado em 21/09/2015.

BRASIL. **Decreto nº 47.737, de 2 fevereiro de 1960.** Concede autorização para o funcionamento de cursos da Faculdade Católica de Filosofia de Pelotas. Diário Oficial, Brasília, DF, 8 de fevereiro de 1960. Seção 1, p. 2060.

COSTA, R. R. . **A capacitação e aperfeiçoamento dos professores que ensinavam matemática no estado do Paraná ao tempo do Movimento da Matemática Moderna-1961 a 1982.** 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2013. v. 1. 202p .

GARNICA, A. V. M. ; ROLKOUSKI, E.. **Breve mas verídica História de uma pesquisa sobre como o professor se torna o professor que é: (im)possibilidades e (in)conclusões.**

Em: Garnica, A.V.M.. (Org.). **Cartografias Contemporâneas: Mapeando a Formação de Professores de Matemática no Brasil**. 1ed. Curitiba (PR). : APPRIS. 2013.v. 1, p. 85-126.

GARNICA, A. V. M. . **Cartografias Contemporâneas: Mapeando a Formação de Professores de Matemática no Brasil**. 1. ed. Curitiba (PR): Appris, 2013. 331p .

GARNICA, A. V. M. . **Cartografias Contemporâneas: mapa e mapeamento como metáforas para a pesquisa sobre a formação de professores de Matemática**. Alexandria (UFSC), v. 06, p. 35-60, 2013.

GARNICA, A. V. M.; FERNANDES, D. N.; SILVA, H. da. **Entre a amnésia e a vontade de nada esquecer: notas sobre Regimes de Historicidade e História Oral**. Bolema, v. 25, n. 4, p. 213-250, 2011.

PINTO, N. B.. **O Movimento da Matemática Moderna no Paraná: os desafios da operação historiográfica**. In: FLORES, C.; ARRUDA, J. P. de (Org.). **A Matemática Moderna nas escolas do Brasil e de Portugal: contribuições para a história da educação matemática**. São Paulo: Annablume, 2010. p. 41-65.

PINTO, N. B.; FERREIRA, A. C.. **O Movimento da Matemática Moderna: o papel do NEDEM**. Curitiba, Pr: Editora Champagnat: Revista Diálogo Educacional, v. 6, n. 18, 2006.

PORTELLI, A.. **História oral como gênero**. Projeto História, São Paulo, v.22, p.10, jun. 2001.

PORTELLI, A.. **Ensaio de história oral** / [seleção de textos Alesandro Portelli e Ricardo Santhiago; tradução Fernando Luiz Cássio e Ricardo Santhiago]. – São Paulo : Letra e Voz, 2010.— (Coleção ideias)

RIOS, D. F.. **Memórias de ex-alunos do Colégio de Aplicação da Universidade da Bahia sobre o ensino de Matemática Moderna: a construção de uma instituição modernizadora**. 2012. 505f. Tese (Doutorado em Ens., Filos. e Hist. das Ciências) – UFBA/UEFS. Salvador, 2012.

SOARES, E. T. P. **Práticas de Apropriação da Matemática Moderna na Licenciatura**. Curitiba - PR: Editora Universitária Champagnat, 2008 (Dissertação de Mestrado).

VIEIRA, Carina Silva. **Extensão Universitária: concepções presentes na formalização, em propostas e práticas desenvolvidas na Universidade Federal do Paraná (1968-1987)**. 2014. 290 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

WOLSKI, D. T. R. M.. **O movimento das reformas curriculares da licenciatura em matemática da Universidade Federal do Paraná: algumas referências ao conhecimento pedagógico do conteúdo**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.